

A compreensão de alunos do Ensino Fundamental de uma Escola Pública sobre saúde, corpo e mídia a partir da telenovela “Malhação”

Markus de Lima Silva

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor efetivo da Rede Municipal de Educação de Estância/SE (SEME) e do Estado de Sergipe (SEED). Membro do Grupo de Pesquisa em Educação, Cultura e Corporeidade(GPECC/UFS).

Valdione Evangelista Alves Santos

Licenciado em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Membro do Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer (UFS).

Cristiano Mezzaroba

Mestre em Educação Física (UFSC). Professor Assistente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Coordenador do LaboMídia (UFS).

Resumo: O contato dos jovens, atualmente, com os mais diversos meios de comunicação (televisão, rádio, mídia impressa e internet, entre outros) acaba repercutindo na vida desses mesmos sujeitos de maneira a formar suas opiniões em relação ao que é apresentado pelos discursos midiáticos. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar como alunos de uma escola pública de Aracaju/SE vêem e associam a relação corpo, saúde e mídia, a partir da telenovela “Malhação” da Rede Globo de Televisão. Para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário, e, diante das respostas dos alunos do ensino fundamental e com o diálogo realizado com a literatura investigada, refletimos e discutimos sobre temas como a preocupação com a saúde dos jovens, a imagem corporal difundida pelo veículo midiático, o padrão de beleza e tendências que aparecem na telenovela mencionada. Pudemos perceber que os alunos reconhecem a existência de determinados padrões corporais e estéticos veiculados pela telenovela, e que, de alguma maneira, relatam seguir tais modelos em seu dia-a-dia, o que, ao menos no pequeno grupo investigado, permite-nos constatar que há uma pequena influência do produto televisivo nos hábitos dos jovens, como vestuário e estilos musicais.

Palavras-chave: Educação Física; Saúde; Corpo; Televisão.

Abstract: Teenagers' current contact with the several means of communication (TV, radio, printed media, internet, and others) leads to consequences in their lives and ends up by shaping their opinions regarding what is presented by the media discourse. Thus, this research aims at investigating how high school students of a public school in Aracaju, Sergipe – Brazil, understand and associate the relationship between body, health and media based on the Brazilian soap opera “Malhação” presented by the Brazilian TV Channel Globo. A questionnaire was used in order to collect the data, and, based on the basic school students' answers, together with the investigated literature, themes that are recurrent in the soap opera, such as, teenagers' worries about health, the body image diffused by media vehicles, beauty pattern and tendencies were reflected and discussed. As a conclusion, it could be observed that students recognize the existence of certain body and aesthetic patterns conveyed by the soap opera, and that, in a certain way, they follow these models in their daily lives, which, at least in the investigated group, allows the confirmation of a small influence of the TV products on teenagers' habits as, for example, clothing and musical styles.

Keywords: Physical Education; Health; Body; Television.

1 INTRODUÇÃO: CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA E ALGUNS APONTAMENTOS TEÓRICOS

O ser humano, como ser corpóreo, produz e reproduz intencionalidades em suas ações a todo momento, caracterizando, também, pela sua subjetividade, o que lhe garante, além de outras particularidades, uma característica singular. Aqui estamos pensando o “ser humano” como um sujeito que supera a constante dicotomia existente entre corpo e alma, ascendendo a uma perspectiva que considera esses dois elementos de maneira integradora e harmoniosa (MERLEAU-PONTY, 1999; SANTIN, 2003). É preciso ampliar esse entendimento de corpo restrito somente aos aspectos biológicos (fato muito evidente na prática pedagógica dos professores de Educação Física) e entendê-lo em sua plenitude, através das ciências biológicas, humanas e sociais.

Neste sentido, torna-se necessária a compreensão que todo ser humano é dotado de cultura, independentemente de sua etnia, condição financeira, nível de formação educacional, etc., e que ele traz consigo um grande repertório de costumes, crenças, sentimentos e práticas corporais que são moldados a partir da cultura na qual este ser humano está inserido. No entanto, pode-se afirmar que a “cultura não é um dado, uma herança genética, nem tampouco uma herança transmitida de geração a geração de modo fixo, imutável. A cultura é uma produção histórica” (NEIRA; NUNES, 2008, p.43). Esta construção ocorre nas relações estabelecidas entre os mais diferentes grupos sociais e seus membros.

Para o delinear dos apontamentos até então apresentados é essencial também uma compreensão do conceito de *imagem corporal*. Pelo pensamento de Merleau-Ponty (1999), é possível construir uma trilha para a compreensão da imagem corporal. O autor, através da superação da dualidade mente/corpo, trilha seus pensamentos a partir de uma imagem corporal impossível de ser lida somente a partir das perspectivas biológicas. Vemos difundir nos dias atuais constantemente um modelo corporal estereotipado, que em sua maioria perpassa com o predomínio do biológico (o musculoso, o alto, o magro, os cabelos lisos, a pele vigorosa, etc.), criando-se uma imagem corporal que em sua maioria é seguida pela sociedade sem uma reflexão, onde não se medem

esforços para adquiri-lo (anabolizantes, cirurgias plásticas, consumo de medicamentos sem prescrição médica, suplementos alimentares, prática de exercícios físicos etc.). Vemos, neste sentido, que a Educação Física possui uma tradição de relacionar seus representantes, ou seja, aqueles inseridos nesta área de conhecimento, a um padrão corporal, em que este possui características musculosas, com pouca gordura e uma alta estatura, estigmatizando aqueles que não as possuem, como os gordos e os baixinhos, não se enquadrando no modelo corporal “proposto” e difundido por tal campo do conhecimento em seu modelo hegemônico.

Mas que relações com tais padrões corporais podem ser estabelecidas com a saúde? Essa preocupação e esse esforço sem limites para atingir o “corpo perfeito” acompanha uma busca pela saúde? Que saúde é essa? Será que existe uma compreensão de saúde que envolva o ser humano em sua plenitude, ou esta está somente atrelada aos aspectos biológicos? O que podemos trazer de novo sobre o conceito de saúde? De que forma o professor de EF pode se apropriar de tais conceitos em sua prática pedagógica? Mas de fato, o que é ter saúde? Ou melhor, o que é saúde? Será que a atividade física sozinha, quando indicada por médicos ou prescrita por profissionais de Educação Física, dá conta de proporcionar saúde aos seus praticantes? Outros fatores poderiam influenciar as condições de saúde de cada um de nós? Que fatores seriam estes? Mas, na verdade, o que é ser saudável?

Perguntas que não propomos responder aqui, mas que, de alguma forma, nos ajudam a trilhar reflexões em torno da pesquisa que realizamos.

De acordo com Czeresnia *apud* Palma *et al.* (2003) a saúde foi normatizada seguindo uma linha atrelada à medicina e essa, por sua vez, seguindo a utilização do conhecimento científico que possui, mais especificamente ligados às ciências positivas. Logo, a saúde assume uma conotação um tanto redundante em sua conceituação pelos médicos, pois não se define saúde, mas sim doença. O conceito de doença, por sua vez, foi construído a partir de:

uma redução do corpo humano, considerando os aspectos morfológicos e funcionais definidos pela anatomia e fisiologia. É nesse sentido, que surge uma primeira crença de que saúde pode

ser expressada como ausência de doenças (PALMA *et al.*, 2003, p.15).

Hoje é notório a ascensão de pesquisas relacionada aos tais *fatores de riscos*, seja se referindo aos trabalhadores rurais, aos estudantes, aos bancários, aos professores etc., que em sua grande parte, em suas conclusões ressaltam a recomendação para afastar tais fatores de risco à saúde. A missão da ciência parece que se tornou restrita à descoberta de mais fatores de riscos, sugerindo estratégias (será que eficazes?) para a promoção de hábitos de vida saudável.

Caetano¹ (2010, p.1) traz uma exemplificação do que seriam esses fatores de risco no nosso cotidiano:

Se você consome muitos salgados e doces, você adquiriu um hábito alimentar ruim, podendo contribuir para um outro fator de risco mais sério, já que possuir um hábito de se alimentar não favorável já é considerado um fator de risco comportamental.

Entretanto, existe outra concepção de saúde visualizada pela OMS (Organização Mundial da Saúde) que enfatiza a saúde como um completo "bem-estar". A própria conceituação de saúde oferecida pela Organização Mundial de Saúde utiliza a expressão e enuncia: "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade" (LEWIS *apud* PALMA *et al.*, 2003, p.18-19).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1998) o papel das mídias na sociedade pode ser pensado a partir do seu poder de propor definições da realidade via agendamentos e tematizações. O conjunto de discursos da mídia (revistas, jornais, televisão, rádio, cinema etc.) traz uma *multiplicidade de vozes* propondo diferentes definições do que seja "certo", "bom", "bonito" ou "feio", "normal" ou "patológico". Estas definições são apresentadas sutilmente, sem estardalhaço: elas apenas estão ali – ou não estão.

Sendo assim, essa ação² da cultura sobre os

¹ Aqui nos utilizamos apenas de um texto didático elaborado para uso em sala de aula da referida autora. Entretanto, sugerimos a leitura de sua dissertação de mestrado, intitulada *Os discursos sobre saúde na mídia: limites e possibilidades de tematização na Educação Física Escolar* (CAETANO, 2001).

² Alguns autores, como Castro (1998), chegam a argumentar que há uma relação direta desta ação da mídia/cultura sobre os sujeitos: "A associação entre a produção de imagens corporais pela mídia (com destaque para o cinema e a televisão) e a percepção dos corpos/construção de auto-imagem,

corpos é em grande parte promovida pelo discurso midiático, sendo o corpo humano instituído nos produtos midiáticos. Na contemporaneidade a mídia atua na formatação do corpo e este corpo que antes era visto de diferentes formas pelas sociedades, hoje é encarado como objeto de diferentes anseios de desejos (JATOBÁ, 2009).

O mercado oferece tecnologias variadas para a conquista do corpo desejado, desde esteróides anabolizantes, suplementação alimentar, medicamentos para acelerar o emagrecimento, até cirurgias plásticas para retirada de gorduras localizadas, correção estética e, principalmente próteses de silicões. São infinitas as formas de arquitetar a beleza artificial que as clínicas, farmácias e até mesmo canais especializados em televidas oferecem, mas tudo tem um preço a se pagar, e às vezes paga-se com a vida. Essas tecnologias estão aí e sendo incentivadas abertamente, de uma forma perigosa, pelos meios de comunicação mais procurados pelos jovens. Estão no topo dessa procura programas de auditório voltados para o público jovem e revistas especializadas, também neste público (CRUZ, 2008, p.2).

Desta forma o corpo passa a ser um objeto vendável, sendo o universo do consumo extremamente ligado/conectado ao universo das informações. O que acaba mudando a nossa sociedade com novos estilos de vida, corpos e comportamentos. Nesse sentido, trazendo esta discussão para o âmbito educacional, em especial para as aulas de EF, algumas indagações nos fazem refletir sobre esta relação: quais consequências estes padrões estéticos e de saúde causam nos jovens que estão no processo de formação? Como estas informações estão sendo assimiladas? Qual o seu impacto e possíveis mudanças na vida destes sujeitos?

A EF dentro desta relação como área científica deve coordenar as discussões pertinentes aos reflexos que o corpo midiático exerce nos sujeitos e como estes se comportam diante dos efeitos causados (JATOBÁ, 2009). Entendendo que um dos objetivos da EF escolar é analisar os padrões de estética, beleza e saúde no cotidiano, segundo os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

por parte dos indivíduos, é imediata." Paula (1998), por outro lado, ao tecer comentários sobre a influência dos estudos culturais nas pesquisas sobre recepção midiática, considera que "os leitores [telespectadores, sujeitos] podem negociar os significados simbólicos [...] A teoria dos meios de comunicação, que descrevia a audiência como um grupo passivo, vulnerável etc., já aceita o leitor/espectador como sendo ativo, seletivo e informado." (p.140)

Nesse sentido, podemos dizer que os adolescentes são sujeitos bastante vulneráveis, que estão a todo o momento em contato com diversas informações, em que muitas destas são produzidas e veiculadas (muitas vezes de maneira persuasiva e intensa) pela mídia em geral, sem muitas vezes apresentarem uma opinião formada em relação àquilo que está sendo enfatizado pela maioria dos veículos midiáticos, isto é, pouca profundidade e reflexão em torno dos discursos que se entrecruzam e formam as representações de corpo e saúde para a juventude.

Fischer (2005) em pesquisa com grupos de jovens com suas experiências com a mídia, apresenta alguns elementos dessa relação entre público jovem e produtos midiáticos. Para a autora, programas como *Malhação*³ (da Rede Globo de Televisão) “cria um conjunto de estratégias de acolhimento desse público, formas de identificação, mesmo quando se trata de espectadores cujo perfil, *a priori*, não se enquadraria nos tipos humanos ali narrados”.

Lacerda (2012) compreende a mídia como espaço de possibilidades e de realidade material pré-existente a qualquer conhecimento e a qualquer prática a que será objeto. Essa mesma mídia territorializa-se na medida em que se exercem ações constitutivas da experiência subjetiva, uma vez que o público, seja ele um espectador ou um leitor, faz-se presente na cena, como resultado de um dispositivo de representação.

A mesma autora ainda faz menção à expressão “mídia” como *território de poder*. Para ela, o espaço e o território não são termos equivalentes. O território forma-se a partir do espaço e é o resultado de uma ação conduzida por um ator. Ao se apropriar de um espaço, concreto ou abstrato, o ator territorializa esse espaço. O território é, en-

tão, um espaço onde se projetou um trabalho, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. Dessa forma, ao projetar uma figura estereotipada marcada essencialmente por traços que se supõem característicos dos jovens, também os discursos midiáticos concorrem para que essas imagens sejam tomadas tanto pelos adultos e quanto pelos jovens.

Nesse cenário a mídia vem ocupando um lugar estratégico na configuração de novas modalidades de socialização. Essa radical transformação contribui para que o espaço de construção de nossas subjetividades se constitua a partir de múltiplas referências que são, por vezes, incoerentes e fragmentadas.

A mídia tem uma grande parcela de responsabilidade nessa distorção dos conceitos de “corpo belo” e “corpo não belo”, afinal está aí para quem quiser ver e ouvir programas de televisão que mostram homens e mulheres com seus corpos perfeitos e músculos à mostra. Esses programas só ajudam a reforçar o narcisismo contemporâneo e a sociedade capitalista, onde tudo está à venda, basta querer e poder. Produtos que auxiliam na redução de peso, medicamentos para reduzir o apetite; esteroides anabolizantes sendo vendidos livremente sem qualquer dificuldade para quem quer comprar (CRUZ *et al.*, 2008, p.1-2).

Na compreensão de Cruz *et al.* (2008) a banalização do corpo na era contemporânea nos imprime uma grande responsabilidade, pois somos facilmente influenciados por terceiros. As modas vêm e vão, e somos marionetes tanto nas mãos de grandes empresas da mídia mundial, como de empresas do vestuário que se aproveitam das propagandas vinculadas pelos meios de comunicação e lançam estilos de vestir estereotipados e sem criatividade. Apenas uma mera cópia do que se vê em programas e propagandas.

Para Cruz *et al.* (2008), em um mundo onde os adolescentes cada vez mais tornam-se vaidosos em demasia, é impossível não perceber que a modelagem corporal e a preocupação com a forma física transpiram atreladas aos pensamentos de cada jovem que caminha nos corredores da vida. Assim, pensando na juventude que está no processo de formação, propomo-nos a desenvolver esta pesquisa, caracterizada como um estudo de recepção, em que analisamos o entendimento dos alunos/jovens/adolescentes acerca da relação entre corpo e saúde vinculada por veículos midiáticos.

3 A telenovela *Malhação* se caracteriza como um programa televisivo endereçado ao público adolescente/jovem, exibido desde abril de 1995 na Rede Globo de Televisão, sempre no final do período vespertino, antes da exibição da novela das 18h. Até o início de 2013, já foram produzidas e exibidas vinte temporadas de *Malhação*. De autoria das mais variadas, bem como seus diretores, o objetivo do referido programa sempre foi trazer à tona questões cotidianas do público jovem, como corpo, sexualidade, relações familiares, estudo, trabalho, amor, tecnologia, moda/tendências, música etc. Informações detalhadas sobre todas temporadas podem ser visualizadas em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_temporadas_de_Malha%C3%A7%C3%A3o>. Há também um site específico da atual temporada: <<http://tv.globo.com/novelas/malhacao/2012/index.html>>.

Segundo estudo realizado em 2006 pela PNAD (Pesquisa Nacional por Amostragem em Domicílios) a presença da televisão nos domicílios do país aumentou de 91,4 para 93% entre 2005 e 2006, o aparelho só perde para o fogão que está em 97,7% das residências. A geladeira, no entanto, fica atrás da televisão em todo o país, com exceção da região sul. Tais dados só vem a suscitar o grande número de informações e programas dos mais variados tipos que os brasileiros podem acessar diariamente, via televisão. Não desconsideramos, também, a presença da internet, das mídias impressas e do rádio nesses lares, enfim, cada uma com uma ideologia própria, a seu modo, exercendo um certo poder nas vidas dos indivíduos.

Assim, o problema de pesquisa que se colocou para o desenvolvimento deste estudo foi: *qual o entendimento dos alunos do 9º Ano do ensino fundamental II de uma escola pública de Aracaju-SE acerca das relações existentes entre corpo e saúde vinculadas por um produto televisivo direcionado especialmente aos jovens?*

Neste sentido, o objetivo geral foi investigar e analisar como os alunos vêem e associam a relação saúde, corpo e mídia, a partir de determinado veículo midiático, no caso, a telenovela "Malhação", transmitida de segunda a sexta, no período vespertino, pela Rede Globo de Televisão.

No texto que segue, apresentamos de maneira sucinta os procedimentos metodológicos que configuraram esta investigação. Em seguida, apresentamos os dados e a discussão a partir do referencial teórico utilizado, para, ao final, tecermos as devidas considerações no que tange às implicações e possibilidades dos achados desta investigação principalmente à EF escolar.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, tal estudo caracterizou-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza descritivo-exploratória (TRIVIÑOS, 1995), em que para sua operacionalização utilizamos como recurso teórico-metodológico o **estudo de recepção**, ou seja, um fenômeno coletivo que também implica estudar os conflitos – o hegemônico e o subalterno, o moderno e o tradicional, as mutações e as fragmentações dos públicos – sem que

se deixe cair em dualismos (MARTÍN-BARBERO, 2003).

Os estudos de recepção são oriundos, principalmente, na América Latina, da chamada Corrente Latino-americana de Sociologia da Comunicação, tendo como pesquisadores mais proeminentes Jesus Martín-Barbero e Guillermo Orozco. De maneira sintética, poderíamos dizer que os estudos de recepção propõem a reflexão sobre aquilo que o público faz com o discurso vindo da mídia a partir dos seus diferentes contextos sócio-histórico-cultural.

Utilizamos questionários estruturados para obtenção de informações sobre as práticas cotidianas dos sujeitos da pesquisa, com determinados veículos midiáticos, neste caso, os alunos e alunas do 9º Ano do ensino fundamental II do Colégio Estadual Gonçalo Rollemberg Leite, do turno vespertino, localizado na zona sul de Aracaju-SE, com média de faixa etária entre 14 e 15 anos de idade, do sexo masculino e feminino, totalizando 34 alunos.

A coleta de dados situou-se em dois momentos. Primeiramente procuramos diagnosticar através de questionário fechado o que os alunos assistem na televisão e o que leem. Ou seja, que tipo de mídia consomem. Vale ressaltar que nessa fase da pesquisa todas as respostas dos alunos foram utilizadas para a coleta de dados. Os resultados mostraram a telenovela "Malhação", o programa "Pânico na TV", além das revistas "Capricho" e "Atrevida" como os programas e revistas mais consumidas. Em seguida, já optando pela telenovela "Malhação" (por ser a mais pontuada pelos jovens participantes), formulamos outro questionário aberto para a obtenção dos dados relacionados aos objetivos do estudo.

No segundo momento utilizamos de uma amostra de 10 alunos, sendo cinco do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Tal atitude tornou-se necessária devido ao fato de aparecerem respostas repetitivas, como também outras que não se encaixavam com os objetivos estabelecidos para a proposta do estudo, em que as selecionadas representavam as opiniões do grupo e se relacionavam com a nossa pretensão.

Reiteramos que tal estudo procurou analisar como os jovens percebem, compreendem e analisam determinadas informações divulgadas pela mídia (impressa ou televisiva). Tal estudo se

propôs tanto ao viés quantitativo como qualitativo (ênfase neste segundo), pois seu foco não consistiu somente em numerar compreensões sobre a temática exposta, mas acima de tudo evidenciar os “porquês” de tais compreensões, obviamente, a partir das recorrências apresentadas pelos sujeitos pesquisados.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa, conforme já anunciado, foi realizada em uma escola pública, da rede estadual de Sergipe, localizada na cidade de Aracaju, capital do estado, com uma turma do 9º ano do ensino fundamental II. A ida a campo aconteceu em dois momentos que destacaremos a seguir.

3.1 Primeiro Momento:

A nossa escolha por “Malhação” e não por outro programa ocorreu porque o programa é acompanhado diariamente pelos sujeitos participantes desta pesquisa, de ambos os gêneros, o que contribui com a nossa pesquisa. Os dados do Quadro 01 ilustram nossa escolha:

Quadro 1 - Preferências dos alunos/as em relação à televisão e mídia impressa

Quais os programas de televisão que vocês mais assistem?	
Respostas	Quantidade
Malhação	09
Pânico na TV	05
Outros	03
Quais as revistas e jornais que vocês mais lêem?	
Respostas	Quantidade
Atrevida	05
Capricho	04
Outras	03

A telenovela *Malhação* é considerada a primeira telenovela dedicada exclusivamente ao público adolescente no Brasil, alcançando em 2012 a incrível marca de 16 anos no ar, um recorde de longevidade. *Malhação* segue a abordagem clássica da telenovela, adaptada a uma estrutura cí-

clíca, característica das séries ou temporadas, na qual uma trama a caminho do fim logo se entrelaça a outra inserindo novas histórias e personagens.

As temáticas principais são a descoberta do amor e da sexualidade (juntos, preferencialmente), paqueras, namoros, encontros e desencontros, dos protagonistas e do elenco de apoio. De acordo com Abella (2009) a telenovela trata de diferentes temas como preconceito, virgindade, prevenção a AIDS, gravidez na adolescência, uso de anabolizantes, etc., ressaltando a sua dirigibilidade tanto para o público feminino como para o masculino.

As relações amorosas representadas no programa são, invariavelmente, interrompidas por jovens vilões que vivem “aprontando” com os colegas para levar alguma vantagem e os protagonistas passam toda a história se desentendendo para finalmente se reconquistarem e casarem, antes de viajar para algum lugar distante e deixar o programa. Frases prontas, cheias de lições de moral e modelos de conduta, reafirmam papéis sociais de meninos e meninas dentro da sociedade. Os diálogos, repletos de gírias, parecem apenas marcar as características das personagens.

Segundo Jesus e Patriota (2009) o gênero ficcional chamado *telenovela* representa a grande preferência popular, responsável hoje pelos altos índices de audiência de emissoras como a Rede Globo, elevando-a a uma posição muito confortável frente às demais. Seus altos índices de audiência nos países onde atua, movimentam um altíssimo mercado de investimentos, instigando questões sobre suas implicações na vivência e experimentação das realidades pelos setores juvenis.

Nesse momento elaboramos algumas questões com o intuito de analisarmos qual o entendimento/compreensão dos alunos sobre a relação de saúde, corpo e mídia apresentada na referida telenovela. Para isto, elaboramos cerca de 7 questões para os alunos. Os principais aspectos investigados foram: as tendências que a novela aborda; a preocupação com a saúde dos jovens; qual imagem corporal é enfatizada/explorada; qual o padrão de beleza é tido como ideal nos atores/atrizes.

Sendo assim, o nosso segundo momento será descrito a seguir, em que sintetizamos e discutimos os dados dos questionários, tecendo algu-

mas considerações e refletindo sobre as respostas dos alunos.

3.2 Segundo Momento:

Aqui procuraremos estabelecer relações entre as respostas dos participantes com o problema de pesquisa, e através de alguns referenciais teóricos, realizar um esforço de diálogo entre os dados encontrados e a literatura utilizada. Nosso intuito não será de generalização, considerando-se o pequeno grupo investigado, e sim de aproximação às questões tratadas, que elas nos permitam, futuramente, ir mais a fundo neste complexo mecanismo entre produção de subjetividades em relação a corpo, saúde e mídia na contemporaneidade.

Como destacado anteriormente, alguns temas como: (a) a preocupação com a saúde dos jovens; (b) a imagem corporal difundida pelo veículo midiático escolhido (no caso, a televisão, e em especial, a telenovela “Malhação” da Rede Globo); (c) o padrão de beleza e tendências; foram escolhidos para este momento de análise, e que de certa forma aparecem na telenovela da Rede Globo.

Desta forma, buscamos analisar como os jovens entendem e vêem essas relações que aparecem na novela e como as mesmas estão presentes no seu cotidiano, ou seja, se há mudanças de hábitos a partir do acompanhamento das informações e representações veiculadas.

Sobre a questão, **se a novela se preocupa com a saúde dos jovens**, ou seja, como a mesma trata dessas questões em seus capítulos, obtivemos de alguns entrevistados respostas que evidenciaram que a telenovela transmite uma mensagem aos jovens do que é prejudicial e do que não é prejudicial à saúde.

Eles mostram pessoas saudáveis e demonstram porque tem de se alimentar bem (Aluna A, sexo feminino, 15 anos).

É uma forma de passar a mensagem do que prejudica e do que não prejudica (Aluna B, sexo feminino, 15 anos).

Teve um capítulo em que garotas queriam emagrecer para entrar em um concurso de moda, mas acabaram errando (Aluno C, sexo masculino 16 anos).

Elas fazem cenas que mostram coisas que podem acontecer no nosso dia-a-dia, assim fazendo com que nós evitemos fazer [...] (Aluna D, sexo feminino 16 anos).

Ela mostrava muitos jovens comendo alimentos gordurosos (Aluna E, sexo feminino 16 anos).

Diante dos capítulos mostra a importância dos jovens e dos adultos com a saúde e com a vida (Aluno F, sexo masculino 16 anos).

Diante destas respostas, ou seja, destas mensagens reflexivas, podemos perceber que a telenovela, assim como seu nome já traz esta característica (*malhação*), aborda em seus capítulos algumas preocupações com a saúde dos jovens, tratando deste tema ainda como a ausência de doenças, associando a imagem do que seria belo ao discurso do que é bom e saudável, enfatizando as questões da alimentação e da moda/tendências.

Nesse sentido, nota-se pelas respostas dos alunos, amparado pelo discurso da novela que aborda a saúde (ou apenas pelo seu nome se pretende abordar!), num olhar voltado para a ausência de doenças, uma preocupação com os fatores externos, muitas vezes apresentando dicas de evitar tais fatores de riscos.

Suas ideias referem-se aos fatores de risco, ou seja, ações que os indivíduos podem “evitar” adotando certas atitudes no seu dia a dica, como não fumar, não ingerir álcool, não comer gorduras, ter comportamentos preventivos (como usar cinto de segurança ou passar pelas faixas de segurança ou mesmo o uso de preservativo nas relações sexuais), entre tantas outras [...] (NAHAS, 2003 apud MEZZAROBIA, 2012, p.239)

Pouco ou quase nada, segundo as respostas dos alunos, permite-nos pensar que a novela trata a saúde numa perspectiva ampliada, nenhuma consideração sobre fatores internos, tais como: contexto social, emocional, bem-estar, equilíbrio, ou seja, para um olhar voltado para a perspectiva coletiva da saúde. Tal perspectiva caracteriza-se como um campo de saberes e práticas voltadas às necessidades da sociedade, com o intuito de ultrapassar os limites de serviços médicos-assistenciais e a prática de atividades físicas, ampliando suas intervenções ao nível de produção de conhecimento e informação sobre o processo de saúde-doença, ou seja, os cuidados com o corpo, ao público que não o tem (PALMA et al., 2003).

Assim, podemos perceber que a saúde é tratada, como destacaram os jovens, numa visão “do que prejudica” e “do que não prejudica”, do que é “bom” ou do que é “ruim”, trazendo uma preocupação com os fatores que afetam a saúde. Desta forma, a saúde enfatizada na telenovela é vista pelos jovens como ausência de doenças, ligada a um corpo belo, preponderantemente magro e padronizado.

Sobre a *imagem corporal* que a telenovela explora, principalmente se levarmos em consideração que os personagens protagonistas, apresentam características um tanto quanto padronizadas socialmente no tocante à imagem, ou seja, homens altos, musculosos e de cabelos lisos, e mulheres magras, em sua maioria com cabelos lisos e sempre preocupados com a aparência. Algumas respostas dos estudantes mostram que eles apresentam certa consciência/entendimento sobre esta **exploração corporal veiculada pela mídia**, muitas vezes não aceitando tais padrões estéticos veiculados por determinado programa, estabelecendo de certa forma algumas críticas, que nos suscita reflexão:

Um corpo mais definido, mas eu acho que eles querem a gente mais ligados na novela (Aluno G, sexo masculino 15 anos).

Bonitos, fortes, altos e bem arrumados. Porque tem que chamar atenção dos jovens (Aluna H, sexo feminino, 14 anos).

Eles passam vários tipos de imagens. Mas o que demonstram são de pessoas magras, com corpos bonitos e bem definidos. Eu vivo como acho que é certo, procuro viver com meu próprio estilo. Eles querem trazer mais audiência, fazer com que as pessoas se interessem pelas belas imagens e diferentes estilos (Aluna A, sexo feminino, 15 anos).

Eles só passam pessoas com corpos bonitos. Eu acho que poderiam alternar. Eles querem ter mais audiência com pessoas bonitas (Aluno I, sexo masculino, 15 anos).

Corpos bonitos e atraentes para atrair os telespectadores. Porque se elas fossem feias quem queria ver uma novela assim? (Aluna D, sexo feminino, 16 anos).

Bonitos e malhados. Eu acho que querem passar uma boa imagem para as pessoas que vêem a novela (Aluna B, sexo feminino, 15 anos).

Aqui podemos perceber como a mídia pode influenciar/explorar a formação de um corpo tido como ideal para a maioria das pessoas, ou seja, tem sua parcela de responsabilidade ao trazer e distorcer conceitos sobre o corpo, como nos alertou Cruz *et al.* (2008).

Tais considerações dos sujeitos, apontadas acima, remetem-nos também às possíveis relações destes “corpos veiculados” com a imagem de um corpo fetichizado – termo que autores *frankfurtianos* que cunharam o conceito de *indústria cultural*⁴ referem-se à maneira imagética do desejo dos sujeitos “comuns” em ter aquele mesmo corpo que é mostrado na tela da televisão, tornando-se o próprio sujeito num objeto. Como nos diz Kehl (2004, p.59): “O poder da sedução da imagem espetacular realiza-se nas propriedades do fetiche. O fetiche possibilita a naturalização de uma relação social: é o apagamento da história”.

Outra característica que também podemos destacar, diante das repostas, fazendo um paralelo com a telenovela citada pelos sujeitos da pesquisa, refere-se ao *culto ao corpo contemporâneo*, como nos afirma os estudos de Codo e Senne (1985) ao instrumento social que se tornou o corpo. A mercadorização do mesmo, a relação alienante do corpo social com o lazer, e o trabalho, os valores sociais no trato com o corpo.

Quando indagados sobre o que eles achavam disso, a maioria dos estudantes sujeitos da pesquisa foi unânime em dizer que este estereótipo bastante veiculado pela mídia, traz muita audiência, pois um corpo tido como “não ideal” para a maioria das pessoas poderia não atrair tantos telespectadores. Este depoimento pode soar como uma aceitação destas condições, entretanto enxergamos muito mais como uma crítica a estes padrões impostos pela mídia em especial pela *Malhação*.

Para completar os achados de nossa investigação e já partindo para a parte final da análise das questões que nos propomos investigar, abordaremos agora a questão das possíveis imposições midiáticas no comportamento e modo de pensar dos jovens, já que, como argumenta Belloni (1994, p.50) em relação ao que ela denomina de

4 O conceito de *indústria cultural* foi criado pelos filósofos alemães Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, em 1947, em texto publicado como capítulo denominado *Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas*, presente na obra *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*.

mundialização da cultura jovem, trata-se de “um grupo social de fácil persuasão e um segmento muito promissor.”

Quando perguntados se *seguiram alguns modelos ou tendências da novela*, pela leitura e análise dos questionários notamos que os alunos estavam satisfeitos com seus próprios modelos de corpo (“aceitando-se”), demonstrando nas respostas pouca influência em suas vidas a partir do veículo midiático em questão, apesar de que este exerce uma forte influência no tocante a vestimentas e estilos musicais.

Sim, só as músicas (Aluno J, sexo masculino, 16 anos).

Eu não [sou influenciado], mas tem pessoas que sim (Aluna H, sexo feminino, 14 anos).

Alguns como músicas. Procuro viver com meu próprio estilo (Aluna A, sexo feminino, 15 anos).

Sim, mas só as roupas e músicas (Aluna D, sexo feminino, 16 anos).

Só as roupas, os estilos de roupas que estão na moda (Aluno C, sexo masculino, 16 anos).

Pela leitura do questionário, em especial, pelas questões em destaque, os alunos demonstraram ter certa compreensão/entendimento dos estereótipos explorados pela novela, entretanto apesar de demonstrarem, em suas falas, que não tiveram que mudar seus comportamentos para atingir este ideal de corpo perfeito explorado pela mídia, algumas considerações merecem destaque.

Notamos que a novela influencia suas vidas principalmente no que concerne ao acompanhamento dos estilos musicais de cada temporada, e com relação ao vestuário também, talvez indicando a questão de pertencimento a determinadas “tribos juvenis”. Como já destacado anteriormente são instrumentos criados para a mercadorização do corpo, o que acaba sendo consumido pela maioria destes jovens que acompanham a telenovela.

Abella (2009), ao realizar um estudo etnográfico com adolescentes pertencentes à cidade de Porto Alegre - RS, verificou que quando falamos sobre os hábitos comuns de consumo, frente ao sem número de possibilidades transmitidas por *Malhação*, os jovens declaram unânimes que as

gírias e as roupas eram os componentes que mais os aproximavam, assim como as músicas veiculadas, o que nos faz compreender que o fato abordado não é um caso isolado.

De acordo com Lacombe (2012), ao ressaltar o estilo de vida de Fernando (um personagem coadjuvante da trama), que faz o estilo *nerd*, interpretado pelo ator Johnny Massaro, veremos notoriamente as influências que os jovens sofrem para ser aceitos e pertencerem a determinados grupos sociais. Percebe-se que as roupas usadas pelo personagem são, em grande maioria, blusas lisas sem estampa, complementadas por camisas xadrez, calças jeans e bermudas folgadas e tênis simples. Diferente dos outros alunos do colégio, seu figurino não mostra partes do corpo, como braços, escondendo seu porte físico. Não há, em sua vestimenta, nada que chame a atenção ou foque para este personagem. Nas temporadas de 2007 a 2010, Fernando tenta mudar seu estilo de se vestir para conseguir conquistar as garotas do colégio. Para isso, ele muda suas roupas e se veste de maneira igual aos demais, achando que dessa forma conseguirá a atenção que precisa.

É necessário que se considere, entretanto, as sutilezas nessa *formatação corporal* a partir do que é veiculado e vinculado às tendências de moda/indumentária, de música, de produtos corporais etc. Belloni (1994, p.51) escreve que:

Os valores difundidos pela mídia, e reforçados neste processo de socialização, têm muito a ver com a cultura do narcisismo, que coloca o indivíduo no centro dos acontecimentos, dando-lhe a ilusão de que ele é importante, de que o objetivo da economia é a satisfação de seus desejos e necessidades. A personalidade narcisista – que em maior ou menor intensidade podemos observar nos jovens de hoje – tende a confundir a realidade com seus desejos, numa realização mítica e invertida das palavras de ordem dos jovens rebeldes de maio de 1968 [...] A mídia recupera mitos, valores e símbolos da juventude e os transforma em elementos publicitários. [...] Ao utilizar estes conteúdos em suas mensagens, a mídia e a publicidade conjugam a mudança e a revolução no passado, produzindo na consciência do jovem a ilusão de que tudo já foi conquistado, de que nada mais há para realizar.

Lefevre e Lefevre (2009), na obra *O corpo e seus senhores*, abordam sobre as problemáticas atuais da questão corporal associadas à adolescência e jovens. Caracterizam este período por ser um:

período de mudanças. Fase de transição entre a infância e a idade adulta. Fisicamente é caracterizada pelo crescimento corporal, pela explosão hormonal e, paralelamente, por diversas transformações psicossociais. Por isso, sua vulnerabilidade e seu risco são afetados por transformações internas e externas. (p.74)

Em relação às influências externas, consideram a instituição midiática como um dos vetores responsáveis por “bagunçar” a cabeça dos jovens, com sua capacidade de poder na oferta de bens simbólicos. Segundo esses mesmos autores,

Atualmente, vivemos um processo de globalização da beleza, de padronização das formas com os indivíduos mergulhados num ideal de “beleza magra”, que carrega múltiplos significados simbólicos, como sucesso, felicidade e poder. Somos bombardeados com imagens de corpos “perfeitos” e confrontados com a redução dos manequins de confecções, aos quais precisamos caber como numa forma corporal. Neste contexto, ganha relevo e significado a problemática da cirurgia plástica. Vale destacar que o Brasil é o terceiro país do mundo em número de cirurgias plásticas, atrás apenas dos Estados Unidos e do México. [...] sabe-se que, de acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP, 2009), que das mais de 700 mil cirurgias realizadas no Brasil, 15% são em adolescentes, e que há 10 anos este índice era de 5%. [...] Em dados gerais, em todo o mundo estima-se que em nove anos houve um aumento de 1000% no número de plásticas realizadas entre garotas de 15 a 18 anos. (LEFEBRE; LEFEBRE, 2009, p.75-76)

Entretanto, há de se considerar, conforme nos alerta Paula (1998), com as reflexões a partir da entrada dos estudos culturais, que “assistir televisão é um processo típico de negociação entre texto e espectador, que estão em situação social diversificada” (p.136), ou seja, as relações entre a produção simbólica dos meios emissores e os telespectadores (os jovens, neste caso) ocorre de maneira diversa e a cada sujeito há uma rede de significação diferenciada, podendo ou não ocorrer determinismos em relação a formatações corporais que, conforme vimos em Belloni (1994) podem levar a cópia dessa cultura narcísica. Ainda conforme Paula (1998, p.139), é necessária a compreensão de que o “consumo é sempre um processo participativo, mas somente algumas vezes transcendente. [...] O consumidor é também um cidadão, e o entendimento desta tensão é que marca o inter-relacionamento entre televisão, tecnologia e o cotidiano.”

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na leitura e análise dos questionários foi possível perceber que a telenovela, quando aborda as questões da saúde, destaca o que é prejudicial e o que não é prejudicial. Trata a saúde ainda como a ausência de doenças, associação que perpetua o entendimento/compreensão dos jovens sobre esta relação veiculada por determinado programa midiático. As respostas demonstraram também que há uma preocupação da telenovela *Malhação* com os fatores que causam ou prejudicam a saúde, fazendo com que os jovens acreditem no que pode ser bom ou mau para eles.

A partir desse significado mais dinâmico do termo saúde, os PCN's (BRASIL, 1998) fundamentam a concepção de saúde no exercício da cidadania, argumentando que é preciso capacitar os sujeitos a se apropriarem de conceitos, fatos, princípios, tomar decisões, realizar ações e gerar atitudes saudáveis na realidade que o mesmo está inserido.

Na compreensão de Darido (2012), na Educação Física a saúde esteve historicamente ligada à área, muito embora tal ligação estivesse voltada ao caráter eminentemente biológico. Superando essa perspectiva histórica a partir desse novo enfoque trazido pelos PCN's, a Educação Física necessita refletir sobre o conceito de saúde de maneira mais ampla, de modo que as dimensões social, psicológica, afetiva e cultural também sejam privilegiadas.

Reconhecer, portanto, o papel da influência da mídia ligada à saúde e à atividade física vincula-se à função do professor de Educação Física, responsabilizando-o por fazer uma leitura crítica do cenário atual. Afinal, abrindo um jornal, lendo uma revista ou assistindo à TV, insistentes são os apelos feitos em prol da atividade física. A mídia não descansa; quer vender roupas esportivas, propagandas de academias, tênis, aparelhos de ginástica e musculação, vitaminas, dietas etc. uma espécie infundável de materiais, equipamentos e produtos alimentares que, por trás de toda essa “parafernália”, impõe um discurso do convencimento e do desejo de um corpo belo, saudável e, em sua grande maioria, de melhor saúde.

Seguindo o raciocínio, as respostas também mostraram uma compreensão por parte dos alu-

nos de que o ideal de corpo explorado/enfatizado é o de pessoas bonitas, magras, corporalmente definidas, ou seja, um padrão de consumo aceitável pela maioria da sociedade, independente de classe social. O corpo é tratado como mercadoria, pois como os alunos mesmos destacaram, quanto mais bonitas as pessoas, maiores são os níveis de audiência da novela. Aqui podemos perceber que os alunos até tecem certa crítica a este estereótipo veiculado pelo programa.

Entretanto, estes alunos procuram mudar alguma coisa em seu cotidiano diante dos temporadas/capítulos da novela. Apesar de não demonstrarem insatisfação com sua própria imagem corporal, valorizando muitas vezes seus próprios gostos, há uma pequena influência da novela em hábitos como vestuário e estilos musicais.

Todas as considerações nos chamam atenção para algo que está sendo muito enfatizado, mas são poucos os estudos que se propõem a fazer esta interlocução entre o discurso midiático, a saúde e o corpo e seu reflexo direto nas aulas de EF. A nossa preocupação maior ao desenvolver este estudo foi com a juventude que está no processo de formação, estando alheios a várias informações veiculadas pela mídia, e por isso entendemos que a EF, enquanto componente curricular voltado também para a formação da juventude, não pode deixar de lado estas questões que permearam este trabalho.

Assim, deve ir além do aspecto superficial tanto nas questões voltadas para a saúde quanto ao problematizar a imagem corporal disseminada na mídia, esta área do conhecimento e de intervenção deve buscar coordenar estas discussões e reflexões procurando trabalhar as compreensões e os efeitos que estes aspectos exercem nos sujeitos.

5 REFERÊNCIAS

ABELLA, M.Z.C. **“Uma novela da vida real”**: estilos de vida de jovens urbanos e o consumo na telenovela *Malhação* (Porto Alegre – RS). Monografia (Graduação em Ciências Sociais). Porto Alegre, 2009, 62p.

BELLONI, M.L. A mundialização da cultura. **Revista Sociidade e Estado, Brasília**, v. 9, n.1-2, p.34-53, jan./dez. 1994,.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAETANO, A. **Tematizando saúde na Educação Física escolar**: novas maneiras de se pensar saúde. Mimeo, 2010.

_____. **Os discursos sobre saúde na mídia**: limites e possibilidades de tematização na Educação Física escolar. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CASTRO, A.L. de. Culto ao corpo, modernidade e mídia. **Lecturas Educación Física**, Buenos Aires, a. 3, n.9, mar. 1998. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd9/anap.htm>>. Acesso em: 13 fevereiro 2013.

CODO, W., SENNE, W. A. **O que é corpo(latria)**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CRUZ, P.P. et al. Culto ao corpo: as influências da mídia contemporânea marcando a juventude. In: FAZENDO GÊNERO 8 – Corpo, violência e poder. Florianópolis, agosto de 2008. **Corpo, Violência e Poder**. Florianópolis, 2008. **Anais... 8**, Universidade Federal de Santa Catarina, 25 a 28 de agosto de 2008. (on-line)

DARIDO, S.C. Temas transversais e educação física escolar. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Caderno de formação**: formação de professores de didática geral. v. 16. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 76-89.

FISCHER, R.M.B. Mídia e juventude: experiências do público e do privado na cultura. **Caderno CEDES**, Campinas, v.25, n.65, jan./abr. 2005.

JATOBÁ, V. Relações entre mídia e Educação Física: a busca do corpo perfeito. **Lecturas Educación Física**, Buenos Aires, a.14, n.132, mai., 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd132/midia-e-educacao-fisica-a-busca-do-corpo-perfeito.htm>>. Acesso em: 20 novembro 2010.

JESUS, P. de; PATRIOTA, N.S.A. Telenovela *Malhação* e cotidiano de prováveis extensionistas rurais em formação: um estudo de recepção junto a estudantes em São Lourenço da Mata – Pernambuco. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v.30, n.1, p. 195-214, jan./jun. 2007.

KEHL, M.R. O espetáculo como meio de subjetivação. In: BUCCI, E.; KEHL, M.R. (orgs.) **Videologias: ensaios sobre televisão**. São Paulo: Boitempo, 2004, p.43-62.

LACERDA, M.P.C. de. O impacto da mídia na constituição das juventudes. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v.7, n.2, p.565-581, mai./ago. 2012.

LACOMBE, A.C.R. O mundo é dos nerds: a representação midiática dos jovens deslocados no Brasil. **Revista Anagrama**, São Paulo, a. 5, n.4, jun./set. 2012.

LEFEBRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. **O corpo e seus senhores**: homem, mercado e ciência – sujeitos na disputa pela posse do corpo e da mente humana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

MARTÍN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

MEZZAROBA, C. Ampliando o olhar sobre a saúde na Educa-

Artigo Original

ção Física escolar: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. **Motrivivência**, Florianópolis, a. 24, n.38, p.231-246, jun./2012.

NEIRA, M.G.; NUNES, M.L.F. **Pedagogia da cultura corporal**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

PALMA, A.; ESTEVÃO, A.; BAGRICHEVSKY, M. Considerações teóricas acerca das questões relacionadas à promoção da saúde. In: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**, v. 1. Blumenau: Edibes, 2003.

PAULA, S. de. Estudos culturais e receptor ativo. In: RUBIM, A.A.C.; BENTZ, I.M.G.; PINTO, M.J. (orgs.) **Produção e recepção dos sentidos midiáticos**. Petrópolis: Vozes, 1998, p.131-141.

SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 2003.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

Correspondência:

Autor: Markus Lima Silva

E-mail: markusilva@hotmail.com

Recebido em 14 de agosto de 2011.

Aceito em 01 de março de 2013.